



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

## DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Natália Cristina Alves ([ncaunesp@gmail.com](mailto:ncaunesp@gmail.com)) - FCT-Unesp

Raul Borges Guimarães ([raul@fct.unesp.br](mailto:raul@fct.unesp.br)) - FCT-Unesp

### Eixo 5: Territórios, Desigualdades Sociais e Distribuição dos Serviços de Saúde

#### Resumo

No presente trabalho discutimos a acessibilidade aos serviços de saúde a partir da produção e reprodução dos espaços urbanos por seus transeuntes. Isto exige a articulação da escala do corpo e da cidade, o que não pode ser tomada apenas como uma cadeia de interações abstratas, pois, processos multidimensionais gerais atuam sobre o lugar, moldando e adaptando esses processos, nas condições particulares da vida de grupos específicos. No caso deste trabalho, tomamos como referência a vida cotidiana das pessoas com deficiência moradoras na cidade de Presidente Prudente-SP. Assim, pretendemos analisar as características da distribuição geográfica da população de pessoas com deficiência, no intuito de se obter informações sobre a acessibilidade aos serviços de saúde neste município. Por meio do manuseio de dados sobre deficiência, capturados do censo 2010, realizado pelo IBGE, e mapeamento da população com deficiência (auditiva, visual, motora ou mental/intelectual) foi possível perceber que, existem diferenças espaciais que refletem na acessibilidade aos serviços de saúde, o que explica as condições de desigualdade no uso de serviços de saúde por grupos populacionais específicos.

**Palavras Chave:** Deficiência. Acessibilidade. Desigualdade Social. Serviços de Saúde

#### Abstract

In this paper we discuss the accessibility of health services from the production and reproduction of their spaces by pedestrians. This articulation of the scale of the body and the city can not be taken only as an abstract the chain of interactions thus multidimensional general processes operate over the place, shaping and adapting these processes, in particular conditions of life of specific groups. For this, we refer back to everyday life of people with disabilities living in the city of Presidente Prudente-SP. Thus, we intend to analyze the characteristics of the geographic distribution of the population of persons with disabilities in order to obtain information about the accessibility to health services in this city. Through the handling of data about disability captured the 2010 census, conducted by IBGE, and mapping of the population with disabilities (hearing, visual, motor or mental / intellectual) it was observed that there are differences that reflect the spatial accessibility of health services. Therefore, we can consider accessibility an important feature of the use of territory by pedestrians, which explains the conditions of inequality in the use of health services for specific population groups.

**Key-Words:** Disabilities, Accessibility, Social Inequalities. Health Care



## 1- Introdução

A acessibilidade aos serviços de saúde pode ser vista como uma forma de compreensão dos processos de produção e reprodução dos espaços urbanos contemporâneos, especialmente, por que o uso e apropriação da cidade revelam inúmeras formas de exclusão e desigualdade social. Tal situação é ainda mais perceptível quando se trata de pessoas com algum tipo de deficiência, que precisam se locomover em busca da saúde pelo espaço urbano.

Publicações do Instituto de Geografia e Estatística - IBGE, com dados preliminares da amostra do Censo 2010, revelam que o Brasil conta com um índice de 23,9% de pessoas com deficiência, aproximadamente 45,6 milhões da população. Em Presidente Prudente-SP, o número da população residente que possui alguma deficiência visual, auditiva, motora ou mental/intelectual investigadas, expressos pelos resultados preliminares da amostra, realizado e divulgado pelo Censo 2010 feito pelo IBGE, é de 21.4% de seus 207.610 habitantes.

Ao fazer o mapeamento das deficiências para Presidente Prudente-SP, constata-se a existência de um maior contingente desta população nas áreas periféricas e longe dos estabelecimentos de saúde da cidade. Portanto, o objetivo aqui é analisar os padrões geográficos da deficiência para compreender como se concretiza a acessibilidade desses sujeitos aos serviços de saúde na cidade de Presidente Prudente-SP.

Tais indicadores, advindos do mapeamento feito com dados do Censo 2010 Georeferenciados na base cartográfica da cidade de Presidente Prudente-SP, nos fizeram perceber que o acesso pode influenciar na apropriação dos espaços da saúde. Esse debate nos remete à articulação entre o que o sistema de saúde oferece aos sujeitos e como os sujeitos respondem por esta oferta. Portanto, consideramos que a reflexão geográfica sobre a deficiência pode nos revelar novos horizontes para o entendimento dessas práticas espaciais. Afinal, a restrita acessibilidade aos lugares podem provocar constrangimentos e inviabilizar o exercício dos direitos básicos do ser humano, como: educação, saúde, trabalho, dentre outros (SERPA, 2004).

Ao fazermos este recorte temático, pretendemos demonstrar que é possível uma compreensão mais clara das desigualdades de saúde-doença no espaço urbano, uma vez que os sujeitos representam e concebem tal espaço, de forma singular. Como temos verificado em outros estudos, é possível considerar que a escala geográfica do corpo pode



influenciar a produção e reprodução do espaço urbano, quando se busca a saúde (ALVES, 2010).

## **2- Metodologia de Trabalho**

Este trabalho teve como ponto de partida a elaboração do mapa da deficiência de Presidente Prudente-SP a partir de microdados e área de ponderação, informações estas fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Nos microdados do Censo Demográfico 2010 constam as informações das pessoas e unidades domiciliares pesquisadas no questionário da amostra, e aqui serão discutidos, especificamente, os dados relacionados à deficiência, quais sejam: visual, auditiva e motora e mental/intelectual.

De acordo com as notas metodológicas divulgadas pelo IBGE em 2011, a área de ponderação se define como sendo uma unidade geográfica formada por um agrupamento de setores censitários para a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas com as informações conhecidas para a população como um todo. A saber, o município de Presidente Prudente-SP, foi dividido em 12 áreas de ponderação (IBGE, 2011).

Para o Censo 2010, foram usados métodos e sistemas automáticos de formação de áreas de ponderação que possui critérios como: tamanho (para permitir estimativas com qualidade estatística em áreas pequenas), contiguidade (no sentido de serem constituídas por conjuntos de setores limítrofes com algum sentido geográfico) e homogeneidade em relação a um conjunto de características populacionais e de infraestrutura conhecidas (IBGE, 2011).

Com os dados em mãos (tabela com dados brutos codificados, ver Tabela 1) foi necessário capturar aquelas informações necessárias para confecção do mapa, primeiramente levantando os dados que nos indicava quais setores formavam uma área de ponderação, bem como saber a quantidade de pessoas estavam contidas nessas áreas (quantidade de pessoas por áreas de ponderação, conforme Tabela 2).





# VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

## III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

**Tabela 1- Dados agregados da amostra para área de ponderação e setor censitário - Presidente Prudente-SP**

Cod setor	SetorID	Setor	Area ponderacao	Cod Gran	Nome Gr	Cod UF	Nome da	Cod mes	Nome da	Cod micr	Cod mun	Nome do	Cod distrito	Nome do distrito	Cod subdistrito	Nome do subdistrito	Cod bairro	Nome do bairro	Situacao	DomPart	Pessoas
354140605000001	1	354140605000001	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	322	508
354140605000002	2	354140605000002	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	252	408
354140605000003	3	354140605000003	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	188	487
354140605000004	4	354140605000004	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	210	497
354140605000005	5	354140605000005	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	138	254
354140605000006	6	354140605000006	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	359	814
354140605000007	7	354140605000007	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	274	563
354140605000008	8	354140605000008	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	271	658
354140605000009	9	354140605000009	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	237	496
354140605000010	10	354140605000010	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406001	Uep1-S.1	1	192	400
354140605000011	11	354140605000039	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	263	637
354140605000012	12	354140605000040	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	182	381
354140605000013	13	354140605000041	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	255	591
354140605000014	14	354140605000042	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	139	334
354140605000015	15	354140605000043	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	258	618
354140605000016	16	354140605000044	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	171	433
354140605000017	17	354140605000045	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	168	344
354140605000018	18	354140605000046	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	392	834
354140605000019	19	354140605000047	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	X	83
354140605000020	20	354140605000048	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	234	561
354140605000021	21	354140605000049	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	320	813
354140605000022	22	354140605000050	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	232	599
354140605000023	23	354140605000051	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	129	369
354140605000024	24	354140605000052	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	165	430
354140605000025	25	354140605000053	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	204	527
354140605000026	26	354140605000055	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	189	432
354140605000027	27	354140605000056	354140605001	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	330	675
354140605000028	28	354140605000011	354140605002	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	214	488
354140605000029	29	354140605000012	354140605002	3	Região Su	35	São Paulo	3508	Presidente	35036	3541406	PRESIDENTE	354140605	PRESIDENTE PRUDENTE	35414060500	PRESIDENTE PRUDENTE	3541406002	Uep1-S.2	1	287	719

Fonte: Dados censo 2010





# VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

## III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

**Tabela 2-** Dados agregados da amostra quantidade de pessoas por setor censitário e área de ponderação - Presidente Prudente-SP

Cod_setor	SetorID	Setor	Area ponderacao	DomPart	Pessoas
354140605000001	1	354140605000001	3541406005001	322	508
354140605000002	2	354140605000002	3541406005001	252	408
354140605000003	3	354140605000003	3541406005001	188	487
354140605000004	4	354140605000004	3541406005001	210	497
354140605000005	5	354140605000005	3541406005001	138	254
354140605000006	6	354140605000006	3541406005001	359	814
354140605000007	7	354140605000007	3541406005001	274	563
354140605000008	8	354140605000008	3541406005001	271	658
354140605000009	9	354140605000009	3541406005001	237	496
354140605000010	10	354140605000010	3541406005001	192	400
354140605000011	11	354140605000039	3541406005001	263	637
354140605000012	12	354140605000040	3541406005001	182	381
354140605000013	13	354140605000041	3541406005001	255	591
354140605000014	14	354140605000042	3541406005001	139	334
354140605000015	15	354140605000043	3541406005001	258	618
354140605000016	16	354140605000044	3541406005001	171	433
354140605000017	17	354140605000045	3541406005001	168	344
354140605000018	18	354140605000046	3541406005001	392	834
354140605000019	19	354140605000047	3541406005001	X	83
354140605000020	20	354140605000048	3541406005001	234	561
354140605000021	21	354140605000049	3541406005001	320	813
354140605000022	22	354140605000050	3541406005001	232	599
354140605000023	23	354140605000051	3541406005001	129	369
354140605000024	24	354140605000052	3541406005001	165	430
354140605000025	25	354140605000053	3541406005001	204	527
354140605000026	26	354140605000265	3541406005001	189	432
354140605000027	27	354140605000266	3541406005001	330	675
354140605000028	28	354140605000011	3541406005002	214	488

Fonte: Dados censo 2010

Org: Natália C. Alves

O passo seguinte foi o de identificar quais as deficiências contidas em cada área de ponderação. Para tanto, foi criada uma tabela referente aos dados primordiais para cada deficiência (dados da deficiência por área de ponderação Tabela 3, exemplo da tabela feita para deficiência motora).



# VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

## III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

**Tabela 3-** Dados agregados da amostra sobre deficiência motora - Presidente Prudente-SP

Código do	Nível Geográfico	Item Geogr	Ordem	Código do	Nível Temp	Item Temp	Sexo	Sexo (códig	Idade calculada,	Idade calcula	Dificuldade de caminhar ou subir degraus, existência	Dificulda	Frequência	Observações
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 1 a 4 anos	1	Não, nenhuma dificuldade	4	229	26
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 5 a 9 anos	2	Não, nenhuma dificuldade	4	314	28
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 10 a 14 anos	3	Não, nenhuma dificuldade	4	388	55
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 15 a 17 anos	4	Sim, alguma dificuldade	3	15	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 15 a 17 anos	4	Não, nenhuma dificuldade	4	272	26
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 18 a 19 anos	5	Não, nenhuma dificuldade	4	206	18
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 20 a 24 anos	6	Não, nenhuma dificuldade	4	493	35
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 25 a 29 anos	7	Sim, alguma dificuldade	3	13	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 25 a 29 anos	7	Não, nenhuma dificuldade	4	496	50
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 30 a 34 anos	8	Não, nenhuma dificuldade	4	422	33
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 35 a 39 anos	9	Sim, alguma dificuldade	3	11	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 35 a 39 anos	9	Não, nenhuma dificuldade	4	382	34
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 40 a 44 anos	10	Não, nenhuma dificuldade	4	472	48
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 45 a 49 anos	11	Sim, alguma dificuldade	3	9	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 45 a 49 anos	11	Não, nenhuma dificuldade	4	458	45
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 50 a 54 anos	12	Sim, alguma dificuldade	3	10	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 50 a 54 anos	12	Não, nenhuma dificuldade	4	431	36
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 55 a 59 anos	13	Sim, grande dificuldade	2	14	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 55 a 59 anos	13	Não, nenhuma dificuldade	4	502	41
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 60 a 64 anos	14	Sim, não consegue de modo algum	1	11	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 60 a 64 anos	14	Sim, grande dificuldade	2	9	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 60 a 64 anos	14	Sim, alguma dificuldade	3	9	1
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 60 a 64 anos	14	Não, nenhuma dificuldade	4	343	32
3,54E+12	9242	3,54E+12	1	2010	8030	31/07/2010	Masculino	1	De 65 a 69 anos	15	Sim, grande dificuldade	2	11	1

Fonte: Dados censo 2010

Para finalizar, confeccionamos a última tabela (Tabela 4), pela qual pudemos fazer o percentual da população contida em cada área de ponderação a partir da quantidade da população total da mesma.





# VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

## III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

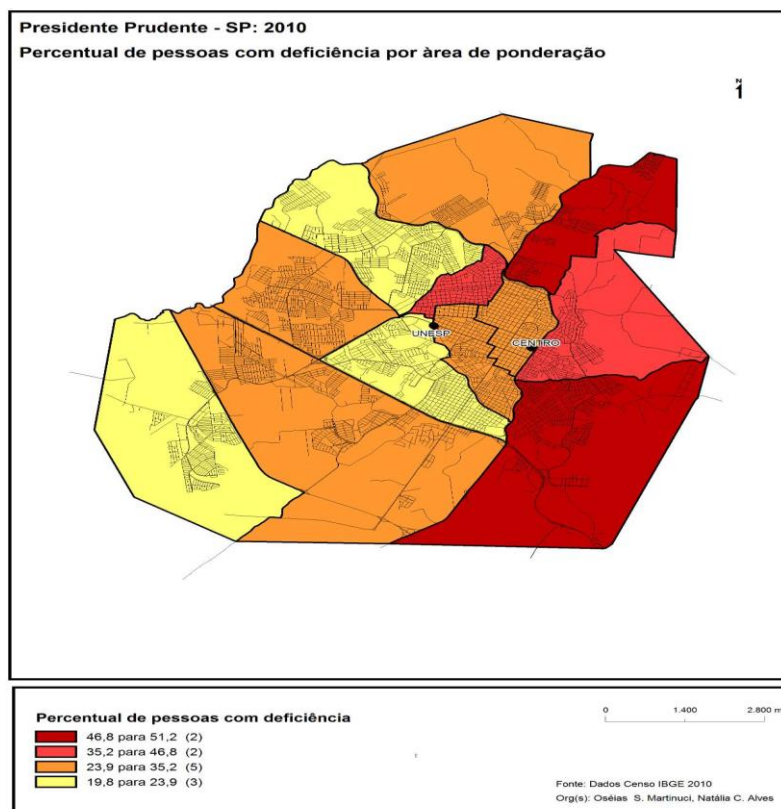
**Tabela 4-** Percentual de deficientes por área de ponderação - Presidente Prudente-SP

Área de Ponderação	População total por área de ponderação	Total de deficientes em PP	Percentual
1	13746	4082	29,70
2	18356	5069	27,61
3	10508	3760	35,78
4	18223	3785	20,77
5	26624	6667	25,04
6	22716	4737	20,85
7	17287	3427	19,82
8	12650	3034	23,98
9	15937	4558	28,60
10	15126	5325	35,20
11	21152	9907	46,84
12	10428	5331	51,12

Fonte: Dados censo 2010  
Org: Natália C. Alves

Tendo estes dados em mãos, estabelecemos a conexão das tabelas na base cartográfica da área urbana de Presidente Prudente-SP por meio de ferramentas de georeferenciamento. A partir desse georreferenciamento pudemos visualizar os dados em percentuais das pessoas com deficiência, distribuídas pelas áreas de ponderação de Presidente Prudente-SP (Figura 5).

**Figura 1-** Mapa Percentual da deficiência por área de ponderação - Presidente Prudente-SP





### 3- Resultados e discussão

Segundo a Organização das Nações Unidas - ONU (2008), é considerada pessoa com deficiência aquela que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

No que se refere aos números dessa população, a Organização Mundial da Saúde-OMS, através do Relatório Mundial sobre a pessoa com deficiência (2011), estima que 15,3% da população mundial, cerca de 978 milhões de pessoas dos estimados 6.4 bilhões de habitantes em 2004, possuíam “deficiências graves ou moderadas”, enquanto que 2,9% ou cerca de 185 milhões enfrentavam “deficiências graves”. Além destas informações, a OMS reconhece que existem disparidades entre indicadores de deficientes entre países ricos e pobres e entre zonas urbanas e rurais.

No Brasil, de acordo com o censo do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), por meio dos resultados do Censo 2000, existia um índice de 14,5% de pessoas com deficiência, aproximadamente 24,6 milhões da população, ou seja, para cada 100 brasileiros, no mínimo 14 apresentam alguma limitação física ou sensorial. Ainda segundo esses dados, as zonas urbanas se destacam com aproximadamente 20 milhões de deficientes e a zona rural com cerca de 4,6 milhões. Já em 2010, por meio de dados preliminares da amostra do Censo 2010, revelam que o Brasil conta com um índice de 23,9% de pessoas com deficiência, aproximadamente 45,6 milhões da população. Ainda segundo esses dados, as zonas urbanas se destacam com aproximadamente 38,5 milhões de deficientes e a zona rural com cerca de 7,13 milhões.

Em Presidente Prudente-SP, o número da população residente que possui uma das deficiências investigadas é de 43.936 pessoas e são expressos pelos resultados preliminares da amostra do censo 2010, realizado e divulgado pelo IBGE. Temos neste município, portanto, quase 21.4% de seus 207.610 habitantes com alguma deficiência visual, auditiva, motora ou mental/intelectual. Entretanto, no censo de 2000, o número de pessoas com alguma deficiência era de 26.386 pessoas, ou seja, quase 14% da população que neste ano estimava-se 190.000 habitantes.

De acordo com o mapa final confeccionado com os dados sobre deficiência, capturados do censo 2010, observou-se a concentração dessa população nas áreas periféricas da cidade de Presidente Prudente-SP, onde se concentram as camadas mais





## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

pobres do município, conforme estudos anteriores (MELAZZO e GUIMARAES, 2010). Por isso, podemos considerar que o espaço urbano não é um mero recipiente onde ocorrem as relações físicas, biológicas e sociais.

Pelo contrário, o espaço passa a ser um elemento ativo na produção e reprodução da experiência em saúde, da população em geral, e para essa reflexão, as pessoas com deficiência(s).

Isso porque, quando localizamos o Ambulatório de Fisioterapia, implantado no campus da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Presidente Prudente-SP; onde são atendidas pessoas que precisam de fisioterapia em diversas especialidades, no mapa, constatamos que a distância a ser percorrida é relativamente grande, principalmente, devido a problemas de transporte urbanos, além das dificuldades normais advindas da deficiência.

Essa realidade já foi detectada, de certa forma, na pesquisa de Chagas (2007). Tal trabalho revelou que os deficientes entrevistados têm dificuldade de se locomover até os serviços de saúde, que estão situados em sua maioria no centro da cidade. Portanto, para Chagas (2007, p. 25), o fator da exclusão social também se coloca como um agravante, pois:

“Nos lugares em que há carências no acesso às condições básicas de saúde, de moradia, de escola, de trabalho, de outros equipamentos e serviços necessários, as pessoas passam a ter dificuldades, por vezes, de tal ordem que as impedem de usufruir de seus direitos e de resolver seus problemas. Pessoas com deficiência podem ter esta condição em maior intensidade, pois há ainda outro fator de interferência no uso e no acesso a estas necessidades.”

Neste contexto, podemos relacionar os resultados com a questão da acessibilidade, uma vez que esta sendo definida como uma característica da oferta de serviços de saúde ou da relação entre a oferta e a população. Seja esta uma característica geral, seja restrita à acessibilidade geográfica, não se pode esquecer que a garantia do direito de todos à saúde, somente é conquistada se a população tiver condições de acessibilidade aos serviços (DONABEDIAN, 1973.).

Entretanto, o Brasil tem hoje um dos mais modernos marcos legais de direitos da pessoa com deficiência, implantados a partir da Constituição de 1988 pela Lei 7.853/89 (Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social), complementada por leis federais, dentre elas a 8.213 (Lei da cota de 1991, dispõe sobre a reabilitação profissional) e a 10.098 (Lei da Acessibilidade de 2000) e por legislações estaduais e municipais.



Conclui-se daí que somente verificando as condições sócio espaciais pode-se compreender a situação de vida das pessoas, ou seja, as capacidades das pessoas podem ser apreciadas conforme as condições de facilitação ou de limitação relacionadas às suas práticas sócio espaciais. O espaço urbano, nesse caso, pode ser colocado como um dos fatores de entrave à acessibilidade aos serviços de saúde e, dentre essas, mais especificamente as pessoas com deficiência(s). Isso se torna uma problemática uma vez que estes serviços estão concentrados na maioria das vezes nos centros das cidades.

#### 4- Conclusões

Os resultados discutidos, até o momento, nos remete ao entendimento da produção e reprodução do espaço cotidiano, cujo corpo é a escala elementar. Afinal, as pessoas (deficientes ou não) não são passivas ao se relacionar com o meio urbano, e a escala geográfica do corpo pode ser considerada expressão de resistência e transgressão dos obstáculos à acessibilidade na produção e reprodução do espaço urbano.

Para tanto, reforçamos essa perspectiva da pesquisa com as falas Mc Dowell (1999, p. 101 e 102):

“... o corpo e a cidade não são duas formas separadas e distintas...”, por sua vez o corpo (como produto cultural) transforma e reinscreve a paisagem urbana segundo suas distintas necessidades (físicas, simbólicas, dentre outras) num processo de ampliação do conceito de urbano para além de sua estrutura física.

Entretanto, estamos cientes da necessidade do aprofundamento das definições conceituais e ainda mais as metodológicas, devido a complexidade e especificidade das interações no espaço urbano concretizadas por atores que têm inúmeras formas e diferenças em sua “deficiência”. Portanto, é necessário trazer à luz da Geografia essas questões, pois, apesar das leis que garantem acesso a todos, as pessoas com de deficiência(s) encontram na vida cotidiana uma organização espacial que pode excluí-las da experiência urbana.

Isto ocorre, possivelmente, porque as cidades oferecem obstáculos físicos e socioculturais que as impedem de viver em igualdade de condições com os outros cidadãos em busca de saúde (LIMA, 2006). Fatores que certamente podem concretizar acessibilidades específicas, porque o corpo doente ou sadio não está fechado e limitado pela pele, e ele não pode ser pensado de forma alheia à sua determinação cultural, social e espacial, devido à inquestionável influência destes fatores na formação da identidade do



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

indivíduo. Esses fatores possibilitam, portanto, práticas sociais múltiplas, que determinaram peculiarmente a representação do processo saúde-doença, sua manifestação sintomática, e sua reprodução objetiva e subjetiva.

#### 5- Agradecimento

À bolsa de doutorado financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

#### Referências Bibliográficas

- ALVES, N. C. **A cidade inscrita no meu corpo: gênero e saúde em Presidente Prudente-SP**. 2010. 94f Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente-SP: [s.n].
- CHAGAS, E. F. **Análise da qualidade de vida de pessoas com deficiência em áreas de exclusão social em Presidente Prudente**. 2007. 200f Tese (Doutorado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Programa de Pós-Graduação em Ciências – SP. São Paulo: [s. n.].
- DONABEDIAN A. **Aspects of medical care administration**. Boston: Harvard University Press; 1973. 649p.
- GLEESON, B. Introduced. In: **Geographies of disability**. New York: Routledge, 1999. p.1-12.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010. Resultados Preliminares da Amostra**. Rio de Janeiro, 2011.
- MCDOWEL, L. **Dentro y fuera de lugar: cuerpo y corporeidad**. In: \_\_\_\_\_. Género, identidad y lugar: un estudio de las geografías feministas. Madrid: Ediciones Cátedras, 1999. p. 59-109.
- LIMA, L. H. **Acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências: requisito da legalidade, legitimidade e economicidade das edificações públicas**. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1233, 16 nov. 2006.
- MELAZZO, E. S. e GUIMARÃES, R. B.. **Exclusão social em cidades brasileiras - Um desafio para as políticas públicas** - Melazzo, Everaldo Santos e Guimarães, Raul Borges (Organizador). São Paulo: Ed Unesp, 2010. 301p
- SERPA, A. **Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica**. In: GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, v.1, n. 15. 2004. p. 21-37.





## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da Organização das Nações Unidas - ONU. Disponível em:

[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5844/direitos\\_deficiencia\\_ampliado\\_2ed.pdf?sequence=3](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5844/direitos_deficiencia_ampliado_2ed.pdf?sequence=3). Acesso em abril 2013

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sobre deficiência no Brasil, censo 2000. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=438&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1)> Acesso em 14 de outubro 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sobre deficiência no Brasil, censo 2010. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia/default\\_caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm)> Acesso em 08 de junho 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sobre deficiência em Presidente Prudente-SP, censo 2010. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> acesso em 09 de junho de 2012.